

## TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR: PERFIL E FLUXO DOS ATENDIMENTOS

**RAILLANE DE OLIVEIRA MARQUES<sup>1</sup>**; **DIOCELENA DOS SANTOS MIRANDA<sup>2</sup>**;  
**FERNANDA GABRIÉLLE PEREIRA DOS SANTOS<sup>3</sup>**; **NADIA MIRANDA**  
**LESCHKO<sup>4</sup>**; **CAMILLA OLEIRO DA COSTA MILCZARSKI<sup>5</sup>**; **MAITÊ PERES DE**  
**CARVALHO<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – raillane.m@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – diocelenamiranda@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – its.nanda@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – nadia.ufpel@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – camillaoleiro@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – maitecarvalho.ufpel@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional (TO) tem como foco o cuidado do indivíduo partindo de suas ocupações e respeitando a multidimensionalidade do sujeito, visando os ambientes que se insere, necessidades e aspectos que tangem a sua vida e permeiam as suas experiências (AOTA, 2021).

Para tal, a profissão mostra-se presente em variados contextos, dentre eles, o contexto hospitalar que se tornou um campo de atuação efetivo a partir da resolução do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional nº 429, de julho de 2013, permitindo assim realizar um serviço que busca ofertar melhor qualidade de vida em um momento de vulnerabilidade e incertezas (COFFITO, 2013).

Nessa perspectiva, entende-se a essencialidade do terapeuta ocupacional em estar presente nesse ambiente, tendo em vista a complexidade humana. É válido ressaltar o trabalho interdisciplinar, primando oferecer o mais completo cuidado ao indivíduo, visto que, em vias de adoecimento e internação ocorre a ruptura com a rotina, afetando a vida da pessoa, como também de sua rede de suporte (DE CARLO, 2018).

Cabe ao terapeuta ocupacional conhecer as demandas específicas do paciente e intervir em forma de atendimento individual ou grupal, seja com prescrições de dispositivos e/ou adaptações, orientações para a possibilidade de alta hospitalar, ações de ambientação e humanização, dentre outras projeções de condição multiprofissional e interdisciplinar (DE CARLO, 2018).

Sendo assim, este estudo tem como objetivo conhecer o perfil e o fluxo dos atendimentos realizados pela equipe de Terapia Ocupacional, no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (EBSERH), durante os últimos cinco anos.

### 2. METODOLOGIA

O projeto possui uma metodologia quantitativa, com delineamento transversal, de caráter retrospectivo.

Os registros foram obtidos através de dados secundários oriundos do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE-UFPel) / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), dispostos na plataforma AGHUX (Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários), a qual trata-se de um sistema que padroniza digitalmente as práticas assistenciais e administrativas em todos os

hospitais universitários da rede EBSERH. O período abarcado pelo presente estudo foi de abril de 2018 a abril de 2023.

Este resumo expandido é um recorte que apresentará dados preliminares de um estudo mais abrangente, intitulado: “Abordagens Multiprofissionais em Inovações Sociais: visibilidade das competências da Terapia Ocupacional no contexto hospitalar”, uma parceria dos cursos de Terapia Ocupacional e Design da UFPel. As variáveis de interesse apresentadas neste trabalho são: idade, sexo biológico, cor de pele, naturalidade e número de atendimentos realizados pelo setor de terapia ocupacional do HE.

No que concerne à coleta e à análise dos dados, os mesmos foram extraídos do AGHUX, pelo setor de Tecnologia da Informação do HE, e exportados para uma planilha excel. Na sequência, foram transferidos para o software STATA 12.0, com o objetivo de verificar medidas de tendência central e análise das proporções e intervalos de confiança das variáveis.

Visando atender aos preceitos éticos, este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (nº parecer 5.876.488/2023 - CAAE: 66709223.2.0000.5317) e emenda (nº parecer 5.992.730 - CAAE: 66709223.2.0000.5317) respeitando as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos – Resolução CNS 466/2012 (BRASIL, 2012).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de dados preliminares revela o quantitativo de 28.325 atendimentos no Hospital Escola da UFPel no período estudado, sendo que 7,1% (n=2.006) receberam pelo menos um (1) atendimento inicial com avaliação terapêutico-ocupacional. Destaca-se que tais atendimentos ocorreram tanto por encaminhamento médico de consultoria quanto por busca ativa do serviço de terapia ocupacional.

No que tange ao perfil dos atendimentos realizados pelo setor de TO, destaca-se a média de idade de 53 anos (IC95% 52,1 - 53,9), sendo predominante o sexo feminino (52,6% - n=1.055) e a cor de pele branca (76,2% - n=1.529). Mais da metade dos atendimentos (63,8% - n=1.276) são de pessoas naturais de Pelotas, seguido de Canguçu (9,2% - n=184) e São Lourenço do Sul (4,4% - n=88).

Sendo assim, é possível perceber que durante o período de abril de 2018 até abril de 2023 foram atendidas pelo setor de TO do HE em sua grande parte mulheres e essa tendência pode ser visualizada através das pesquisas realizadas pelo Ministério da Saúde (2004) que registram as mulheres como sendo as principais usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). Cabe ressaltar que, as pessoas do sexo feminino são a maioria da população, apresentam maior frequência de adoecimento, mas com menor índice de mortalidade em relação aos homens. Destaca-se, ainda, que o HE da UFPel é um hospital cujos atendimentos são 100% realizados pelo SUS.

Além disso, como evidenciam Silva *et al.* (2019), há uma notória dificuldade de acesso da população negra aos serviços de saúde, atingindo principalmente a saúde da mulher negra, o que impacta significativamente na qualidade de vida e no adoecimento gradativo dessa população. Ainda que existam ações e políticas públicas como a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, Heringer (2002) aponta que as iniciativas de combate às desigualdades raciais ainda têm um alcance limitado e podem ser mais facilmente

identificadas nos documentos e recomendações do que por meio de ações práticas.

Assim como demonstra a Carta de Serviços aos Usuários do Hospital Escola UFPel/EBSERH (HE-UFPel, 2021), o Hospital Escola da UFPel é uma instituição vista como referência em diversas especialidades em Pelotas e macrorregião, realizando atendimentos para mais de 20 municípios que estão situados na região sul do país. A implementação de hospitais universitários federais traduz uma nova realidade ao cuidado da população. Assim como propõe Medici (2001), essas instituições servem como centros de referência e alta tecnologia, contribuindo para o progresso técnico em saúde, especialmente nos países em desenvolvimento.

Cabe salientar que o processo em vigor para acionar o serviço da equipe de terapia ocupacional é o de interconsulta e esse vem a viabilizar os encaminhamentos para atendimento. Como traz Gomes (2010), toda pessoa em situação de internação é potencialmente um sujeito alvo dos atendimentos terapêutico-ocupacionais, os quais visam melhor atender as demandas dos pacientes, atenuando o tempo de internação e com isso minimizando gastos públicos desnecessários.

#### 4. CONCLUSÕES

Ainda que diante de dados preliminares, foi possível traçar um perfil dos atendimentos e visualizar o fluxo dos mesmos realizados durante os últimos cinco anos (abril de 2018 a abril de 2023). Esse tipo de estudo possibilita compreender a realidade dos atendimentos realizados pelos profissionais da terapia ocupacional e busca a elaboração de estratégias que primam por potencializar esses atendimentos, bem como a visibilidade dessa categoria profissional. A terapia ocupacional que, através de atividades significativas e que percebem a pessoa complexa e singular que está nesse cenário, vem a contribuir no contexto hospitalar, ofertando atenção integral ao usuário e possibilitando qualidade de vida até a alta.

#### 5. REFERÊNCIAS

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION (AOTA). **Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process**. 4.ed. The American Journal of Occupational Therapy, v. 74, suppl. 2, 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466 de 12 de dezembro de 2012**. Disponível em:  
[https://conselho.saude.gov.br/ultimas\\_noticias/2013/06\\_jun\\_14\\_publicada\\_resolucao.html](https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html) Acesso em: 14 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em:  
[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nac\\_atencao\\_mulher.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf) Acesso em: 13 ago. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução 429 de 08 de julho de 2013. **Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contextos Hospitalares e dá outras providências.** 2013. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3191> Acesso em: 01 ago. 2023.

DA SILVA, N. N., et al. Acesso da população negra a serviços de saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0834> Acesso em: 22 ago. 2023.

DE CARLO, M.M.R.P; KEBBE, L.M.; PALM, R.D.C.M. **Fundamentação e processo da Terapia Ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos.** In: DE CARLO, M.M.R.P.; KUDO, A.M. Terapia Ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos. São Paulo: Editora Payá, 2018.

GOMES, M.G.J.P.B. A interconsulta de Terapia Ocupacional no Hospital Geral: Um convite feito há mais de 10 anos. **Revista CETO**. n.12, 2010. Disponível em: <https://ceto.pro.br/wp-content/uploads/2021/03/12-04.pdf> Acesso em: 09 set. 2023.

HERINGER, Rosana. Desigualdades raciais no Brasil: síntese de indicadores e desafios no campo das políticas públicas. **Cadernos de Saúde pública**, v. 18, p. S57-S65, 2002. Disponível em: [https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/csp/v18s0/13793.pdf](https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v18s0/13793.pdf) Acesso em 22 ago. 2023.

HOSPITAL ESCOLA (UFPel). **Carta de Serviços aos Usuários do Hospital Escola UFPel/EBSERH.** Disponível em: [https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/he-ufpel/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/carta-de-servicos\\_he-ufpel\\_2021\\_v1.pdf](https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/he-ufpel/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/carta-de-servicos_he-ufpel_2021_v1.pdf) Acesso em: 10 set. 2023.

MÉDICI, A. C. Hospitais universitários: passado, presente e futuro. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 47, p. 149-156, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302001000200034> Acesso em: 25 ago. 2023.